

A arte de cuidar do outro

Profissionais da enfermagem são homenageados por conta de datas comemorativas da categoria

Jovana Colombo



Da esquerda para direita, de pé: Alan, Sílvia, Alvina, Kátia, Jannayna, Virgínia e Weverson. Sentadas, da esquerda para a direita: Cinthia, Camila, Leide e Lílian

A equipe de enfermagem é o maior corpo clínico do hospital e envolve amor e gratidão à profissão e ao ser humano, além de pesquisa e assistência. Em função da responsabilidade de cuidar, monitorar a evolução do paciente e, até mesmo, amparar familiares, o Informativo HUGO presta uma homenagem a esta categoria profissional – que representa quase a metade dos 1.600 colaboradores da unidade – pelo Dia do Enfermeiro, comemorado em 12 de maio, e o Dia do Técnico e Auxiliar em Enfermagem, celebrado em 20 de maio.

Recém-chegada ao HUGO, Kátia Endrigo, diretora de Enfermagem, assumiu o cargo com entusiasmo. “Minha experiência faz com que eu tenha a expectativa de fazer um trabalho de excelência, voltado para a segurança do paciente”, pontua. Nesse cenário, a profissão mescla o humano com o científico e o zelo com o conhecimento, voltados exclusivamente para o bem-estar e recuperação daqueles que necessitam.

“Acompanhar a recuperação do paciente, ver que ele volta para mostrar que está bem e

agradecer a equipe, com os olhinhos brilhando, não tem preço”, revela a coordenadora da UTI 1, Jannayna Rodrigues. Para Sílvia Borba, chefe da UTI 4, este retorno faz com que a equipe se entregue ainda mais aos cuidados do paciente. Rosângela Maciel, coordenadora da Central de Material Esterilizado (CME), também destaca que a enfermagem é feita de doação. “Trabalhamos pela paixão, pela profissão, pelo paciente, pelo hospital como um todo”.

Leide Vaniele, coordenadora do segundo andar, revela que sempre buscou ser mais humana, acolher o próximo e atender as necessidades das pessoas, por isso escolheu a profissão. Já para Weverson da Silva, coordenador do quarto andar, a recompensa por trabalhar em um hospital está no momento da alta. “Quando um paciente está indo embora e diz ‘obrigado por ter salvado minha vida’, ele nos motiva a deixar nossas famílias de manhã e vir cuidar de outras pessoas”, emociona-se.

Esse momento também é visto como o mais marcante para a coordenadora do Cen-

tro Cirúrgico, Camila Monteiro. “É um trabalho de equipe e saber que você contribuiu um pouquinho para isso faz o dia valer a pena”, diz. Coordenadora da Emergência, Alvina Gonzaga defende uma enfermagem humanizada. “É lindo ver que todos se mobilizam para acolher uma pessoa que chegou aflita. Precisamos ter essa união para receber ainda melhor os pacientes e seus familiares”, frisa.

Lílian Siqueira, coordenadora da UTI 2, resalta a importância de se estimular a esperança dos familiares. “O que mais encanta é poder colaborar com aquilo que a família acha que já perdeu”, explica. Cinthia de Castro, que coordena a UTI 3, concorda. “É muito gratificante ver um paciente que chegou debilitado e conseguiu se reabilitar e viver socialmente”. Apesar de lidar com casos que os consomem física e psicologicamente, todos afirmaram, categoricamente, que não se imaginam atuando em outra área. Afinal, para eles, a luta pela recuperação e reinserção social dos que estão em suas mãos valem mais que qualquer prestígio.

Serviço Social garante identificação e direitos dos pacientes

Em 2015, mais de 70 pacientes foram identificados com o empenho de 14 assistentes sociais

Monique Arruda

Em 15 de maio comemora-se o Dia do Assistente Social. Por esta razão, o *Informativo Hugo* presta uma justa homenagem ao departamento que auxiliou, somente de janeiro a março deste ano, mais de 39 mil pessoas, entre pacientes e familiares. Sob a coordenação de Solange Generosa e com uma equipe composta por 15 colaboradoras e mais quatro residentes, as profissionais se revezam durante 24 horas para garantir o atendimento aos usuários do hospital. Vale destacar que a Divisão de Serviço Social foi instituída desde a inauguração do HUGO, em 1991.

A rotina do departamento apresenta inúmeros desafios e compreende o cuidado e o acolhimento para garantia do bem-estar dos usuários, que envolvem pacientes e seus acompanhantes. Dentre as atividades estão o direcionamento para acesso ao Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT) das vítimas de acidentes de trânsito e direitos previdenciários; encaminhamento das vítimas de agressões físicas aos conselhos Tutelares e do Idoso, delegacia da Mulher e outros, e fornecimento de insumos aos pacientes de alta médica, como aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas e fraldas.

Um dos trabalhos mais importantes do departamento é a identificação de pacientes sem

documento e/ou vínculo familiar. “Para auxiliar na busca, fazemos contato com a Polícia Civil, prefeituras e secretarias municipais de saúde. O resultado da investigação é satisfatório. Dos 89 não identificados que chegaram ao hospital em 2015, 78 foram identificados e tiveram suas famílias localizadas. De janeiro a março de 2016 chegaram ao HUGO 16 pacientes não identificados, sendo que 13 deles foram reconhecidos e identificados”, relata Solange Generosa.

Final Feliz

No dia 10 de fevereiro, Orleandro do Nascimento Souza, 31 anos, foi esfaqueado em frente ao HUGO. Morador em situação de rua, veio do Maranhão para Goiânia quando tinha 19 anos. Com o auxílio da Assessoria de Comunicação, uma reportagem foi produzida pela TV Anhanguera (afiliada da Rede Globo em Goiânia) e veiculada pela TV Mirante (afiliada da Rede Globo do Maranhão), no dia 27 de fevereiro. Logo após a exibição, familiares entraram em contato com o hospital. No dia 6 de março, o pai do paciente, Vicente de Araújo Souza, chegou à unidade.

“Graças ao empenho do Serviço Social pude concretizar o sonho de abraçá-lo”, contou emocionado o pai, que não via o filho há dez anos. “Orleandro teve alta médica no dia 16 de



Monique Arruda

Tainá de Souza foi uma das assistentes sociais que acompanhou o encontro entre o paciente Orleandro do Nascimento e seu pai, que veio do Maranhão para rever o filho

março. Foi gratificante presenciar o encontro deles. Restabelecer o vínculo familiar é fundamental no processo de recuperação. O que fazemos não é assistencialismo, mas a busca da garantia dos direitos e deveres dos pacientes”, relata a assistente social Tainá de Souza, que acompanhou o caso.

FIQUE DE OLHO



Monique Arruda

Refeitório dispõe de novas tecnologias

O refeitório do HUGO dispõe de duas novas tecnologias: catraca com cadastro biométrico e painel eletrônico de satisfação. A partir de agora, 1.500 colaboradores têm acesso ao refeitório por meio da catraca eletrônica em que a entrada é liberada com a imposição das digitais. Já o painel eletrônico permite que funcionários opinem sobre a qualidade das 540

refeições servidas por dia no local. O almoço é o período de maior movimento, cerca de 270 pessoas circulam no local. Com as novas ferramentas, o ingresso ao refeitório se tornou mais rápido e controlado. Além disso, a produção e qualidade das refeições deverão ser aprimoradas com o resultado diário da pesquisa de satisfação.

Gestão hospitalar por OS

Graças ao moderno modelo de gestão e aos resultados positivos alcançados com a administração do HUGO, o Instituto Gerir foi convidado para participar do evento HospCapital, em São Paulo, no final de março. O superintendente Técnico da organização social, José Mário Meira Teles, atuou como painelistas e falou sobre gestão de hospitais e laboratórios

no mundo, durante o encontro que tinha como objetivo discutir administração, fusão e aquisição de hospitais públicos e privados. “É sempre muito bom participar de iniciativas deste tipo. É uma oportunidade de trocar experiências”, afirma. “Nossa participação é fruto do trabalho exitoso que estamos desenvolvendo no HUGO”, completa o superintendente.



Monique Arruda

Paixão transmitida por gerações

Técnicas de enfermagem inspiram filhos a seguirem a mesma carreira e a gostar de cuidar do outro

Jovana Colombo

“Minha mãe é um ser extremamente cuidadoso. Dela tiro o exemplo de assistência aos pacientes”, diz Virgínia Moreira, coordenadora do terceiro andar do HUGO, que tem como referência profissional sua mãe, a técnica de enfermagem Iolanda da Silva. Quando adolescente, Virgínia ficava enciumada. “Não gostava de dividi-la. Isso fez com que eu quisesse atuar em outra área, a Nutrição. Quando fui estagiar em um hospital, vi como as enfermeiras cuidavam dos pacientes e pude entender o tanto de amor que cabia dentro da minha mãe. Ela conseguia cuidar de mim e de outras pessoas”, confessa.

Thatyana dos Reis, técnica em enfermagem, escolheu a profissão e ama o que faz por influência de sua mãe, Marilda dos Reis, que se orgulha da escolha da filha. Mais do que isso, elas têm o privilégio de trabalhar juntas nos plantões do HUGO. “Quando entrei aqui, atuei no mesmo setor que minha mãe. Aprendi muito na escola, mas ao lado dela me tornei a profissional cuidadosa e atenciosa que sou hoje”, relatou. “A Enfermagem é mais que uma profissão, é um sacerdócio. Você tem que amar o próximo de coração. E eu amo muito”, conta Marilda.

Foi a mãe que influenciou a escolha profissional de Alan Sebata, gerente de Enfermagem do HUGO. Aos 5 anos acompanhava sua mãe, Benedita Lúcia Nunes Sebata, nas aulas do curso de técnica de enfermagem. Segundo ele, não entendia o que era aquilo tudo mas, com



Thatyana dos Reis, técnica em enfermagem, escolheu a profissão por influência de sua mãe, Marilda dos Reis

o passar dos anos, compreendeu o que era a profissão e decidiu seguir o mesmo caminho, onde poderia unir o trabalho com aquilo que seus pais sempre o ensinara, que é ajudar ou-

tras pessoas. Desde então, seu mantra é: “Enfermagem é uma paixão pela vida. Podemos curar algumas vezes, aliviar com frequência, mas cuidar e dar apoio sempre”.

Gestão aliada à qualidade

Implementação da técnica japonesa do 5 “S” garante mais segurança na assistência

Jovana Colombo



A enfermeira Wanessa Gusmão é a responsável pela implementação do programa junto com uma equipe de nove integrantes

Em abril, os funcionários do HUGO co-nheceram um programa que auxilia e melhora a qualidade de assistência na unidade – a técnica japonesa dos 5 “S”, que reúne cinco conceitos de organização e limpeza para tornar o ambiente de trabalho ainda mais estruturado e harmônico. Inspirada em cinco palavras de origem japonesa, que começam com a letra S – seiri = senso de utilização; seiton = senso de ordenação; seiso = senso de limpeza; seiketsu = senso de saúde; shitsuke = senso de autodisciplina –, a ferramenta propõe a separação do que é útil daquilo que é inútil à organização, a limpeza e a higienização do ambiente e a autodisciplina para mantê-lo em ordem, da melhor forma possível.

Com o objetivo de transmitir bem-estar aos funcionários, pacientes, acompanhantes e visitantes da unidade, por meio de um ambiente de trabalho limpo e agradável, o papel dos 5

“S” é cuidar do que é básico, para assegurar o aprendizado e a prática das atividades mais complexas. Na saúde, pode-se observar esses cuidados com o ambiente, os equipamentos, os materiais, os métodos utilizados e, principalmente, com as pessoas. A ferramenta assegura uma assistência hospitalar ainda mais zelosa.

Na prática, os colaboradores e usuários do hospital encontrarão mais segurança na assistência prestada pelo HUGO. “Temos uma equipe composta por nove pessoas, sendo um integrante de cada setor hospitalar, para atuar diariamente na implantação e fiscalização do programa. A importância de ser aplicada em um ambiente hospitalar é ainda maior, pois a técnica dos 5 ‘S’ faz com que o risco de erros ou falhas reduza consideravelmente”, explica Wanessa Gusmão, enfermeira da Educação Continuada e responsável pela implementação do programa no HUGO.

16 anos dedicados à formação de estagiários

Já aposentada, Air Ramos Ribeiro retornou ao mercado de trabalho e fez diferença na DEP do HUGO

Monique Arruda

Vinte e cinco anos dedicados ao primeiro emprego, no Setor de Planejamento da Secretaria do Estado da Educação de Goiás. Tempo suficiente para a chegada da aposentadoria. Entretanto, o desejo de aprender mais foi determinante para que Air Ramos retornasse ao mercado de trabalho, em 2000. Foi quando ela iniciou suas atividades no HUGO, primeiro no setor de Farmácia. Um ano depois, foi para a Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP), onde permanece até hoje, 16 anos depois, como coordenadora de Estágios.

Especialista em planejamento educacional pelo Centro Educacional de Niterói/RJ, Air Ramos é responsável pelo controle dos estagiários, apresentação das aulas de acolhimento, coordenação das visitas técnicas, recepção dos

professores e bolsistas da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). Seu trabalho impacta diretamente na formação dos profissionais de saúde. Somente em 2015, 1.484 estagiários de dez instituições de ensino superior e cinco de ensino médio passaram pelo hospital.

Admirada pela receptividade e afetuosidade, Air se aposenta em junho próximo. “Estou há 16 anos na DEP. Ajudei na implantação do ensino e da pesquisa. Recebíamos somente estudantes da Universidade Federal de Goiás. Com auxílio de mais três colaboradoras, ampliamos os convênios com as escolas”, explica. “Já sinto saudades de receber essa juventude com sede pelo saber. Saio com a sensação de dever cumprido. Me realizei profissionalmente aqui”, confessa, emocionada.



Monique Arruda

“Já sinto saudades de receber essa juventude com sede pelo saber. Saio com a sensação de dever cumprido”, revela Air Ramos

DICAS DE SAÚDE

Como proceder em caso de acidente com material biológico

Jovana Colombo

Você sabe o que fazer, caso presencie ou seja vítima de acidente com material biológico? A enfermeira de trabalho e coordenadora do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança em Medicina do Trabalho (SESMT) do HUGO, Joyce dos Santos, dá algumas dicas. Se o contato ocorrer apenas na pele, lavar o local com água e sabão. Caso tenha atingido as mucosas – boca, nariz e olho, por exemplo –, enxaguar com soro fisiológico. Imediatamente depois, passar por avaliação médica para iniciar bateria de exames de acompanhamento, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS).

Secreção, sangue, fluidos orgânicos (sêmen e secreção vaginal) e líquido pleural são exemplos de materiais biológicos transmissores de doenças. De acordo com a enfermeira, sífilis, HIV, Hepatite B e C são algumas doenças passíveis de transmissão. “Entretanto, as pessoas se preocupam, muitas vezes, apenas com a pro-

habilidade de adquirir o HIV e realizam apenas o teste rápido – exame usado para diagnosticar se o paciente é soropositivo ou não. Mas, e as outras doenças?”, indaga. Dados do MS apontam que 3 mil brasileiros morrem por ano, vítimas de Hepatite C. No mundo, o número salta para até 700 mil mortes.

“No SESMT, precisamos da notificação de acidente com material biológico para fazer o acompanhamento do funcionário que, de acordo com a doença investigada, varia de 45 dias a um ano”, explica. Joyce alerta, ainda, que a principal medida para evitar que este tipo de acidente aconteça, é realizar todas as atividades com a máxima atenção. “Não podemos esquecer também da importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que são todos disponibilizados no SESMT, e de fazer o descarte adequado de materiais utilizados na assistência”, pontua.



Jovana Colombo

Joyce dos Santos, coordenadora do SESMT, alerta para a importância do uso dos equipamentos de proteção individual

EXPEDIENTE

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: João Antunes Superintendente de Planejamento e Relação Institucional: David Correia CORPO TÉCNICO Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Edição e Coordenação: Viviane Maia Reportagens: Jovana Colombo e Monique Arruda Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 Projeto Gráfico: Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para: comunicacao@gerir.org.br

www.hugo.org.br